

⁴⁶ Hagabe, Sanlai, Hanã,
⁴⁷ Gidel, Gaar, Reaías,
⁴⁸ Rezim, Necoda, Gazão,
⁴⁹ Uzá, Paséia, Besai,
⁵⁰ Asná, Meunim, Nefusim,
⁵¹ Baquebuque, Hacufa, Harur,
⁵² Baslute, Meída, Harsa,
⁵³ Barcos, Sísera, Tamá,
⁵⁴ Nesias e Hatifa.

⁵⁵ Os descendentes dos servos
de Salomão:

os descendentes de Sotai,
Soferete, Peruda,
⁵⁶ Jaala, Darcom, Gidel,
⁵⁷ Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Ami.

⁵⁸ O total dos servidores
do templo e dos descendentes
dos servos de Salomão 392.

⁵⁹ Os que chegaram
das cidades de Tel-Melá,
Tel-Harsa, Querube,
Adã e Imer, mas não
puderam comprovar
que suas famílias
descendiam de Israel,
foram os seguintes:

⁶⁰ os descendentes de Delaías,
Tobias e Necoda 652.

⁶¹ E dentre os sacerdotes:

os descendentes de Habaías, Hacoze e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado pelo nome do sogro.

⁶² Eles examinaram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e foram considerados impuros para o sacerdócio. ⁶³ Por isso o governador os proibiu de comer alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote capaz de consultar Deus por meio do Urim e do Tumim^a.

⁶⁴ A totalidade dos que voltaram do exílio atingiu o número de 42.360 homens, ⁶⁵ além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 200 cantores e cantoras. ⁶⁶ Possuíam 736 cavalos, 245 mulas, ⁶⁷ 435 camelos e 6.720 jumentos.

⁶⁸ Quando chegaram ao templo do SENHOR em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local. ⁶⁹ De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra quinhentos quilos^b de ouro, três toneladas^c de prata e cem vestes sacerdotais.

⁷⁰ Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

^a2.63 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

^b2.69 Hebraico: *61.000 dracmas*.

^c2.69 Hebraico: *5.000 minas*. Uma mina equivalia a 600 gramas.

Capítulo 3

A Reconstrução do Altar

¹ Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam em suas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. ² Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros começaram a construir o altar do Deus de Israel para nele sacrificarem holocaustos^a, conforme o que está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus. ³ Apesar do receio que tinham dos povos ao redor, construíram o altar sobre a sua base e nele sacrificaram holocaustos ao SENHOR, tanto os sacrifícios da manhã como os da tarde. ⁴ Depois, de acordo com o que está escrito, celebraram a festa das cabanas^b com o número determinado de holocaustos prescritos para cada dia. ⁵ A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas pelo SENHOR, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao SENHOR. ⁶ A partir do primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do templo do SENHOR.

A Reconstrução do Templo

⁷ Então eles deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, e deram comida, bebida e azeite ao povo de Sidom e de Tiro, para que, pelo mar, trouxessem do Líbano para Joje toras de cedro. Isso tinha sido autorizado por Ciro, rei da Pérsia.

⁸ No segundo mês do segundo ano depois de chegarem ao templo de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jozadaque, e o restante dos seus irmãos — os sacerdotes, os levitas e todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém — começaram o trabalho, designando levitas de vinte anos para cima para supervisionarem a construção do templo do SENHOR. ⁹ Jesua, seus filhos e seus irmãos, e Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias^c, e os filhos de Henadade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se para supervisionar os que trabalhavam no templo de Deus.

¹⁰ Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar o SENHOR, conforme prescrito por Davi, rei de Israel. ¹¹ Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao SENHOR:

“Ele é bom;
seu amor a Israel dura para sempre”.

E todo o povo louvou o SENHOR em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do SENHOR. ¹² Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das famílias mais velhos, que tinham visto o antigo templo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria. ¹³ Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância.

Capítulo 4

A Oposição à Obra

¹ Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do SENHOR, o Deus de Israel, ² foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias: “Vamos ajudá-los nessa obra porque, como vocês, nós buscamos o Deus de vocês e temos sacrificado a ele desde a época de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá”.

³ Contudo, Zorobabel, Jesua e os demais chefes das famílias de Israel responderam: “Não compete a vocês a reconstrução do templo de nosso Deus. Somente nós o construiremos para o SENHOR, o Deus de Israel, conforme Ciro, o rei da Pérsia, nos ordenou”.

⁴ Então a gente da região começou a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo, para que não continuasse a construção^d. ⁵ Pagaram alguns funcionários para que se opusessem ao povo e frustrassem o seu plano. E fizeram isso durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

A Oposição nos Reinados de Xerxes e Artaxerxes

⁶ No início do reinado de Xerxes^e, apresentaram uma acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

⁷ E nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos^{a b}.

^a 3.2 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 3, 4, 5 e 6.

^b 3.4 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: *sucote*.

^c 3.9 Hebraico: *Judá*, possível variante de *Hodavias*.

^d 4.4 Ou *a perturbá-lo enquanto construía*

^e 4.6 Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

⁸ O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes:

⁹ O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros — os juízes e os oficiais de Trípoli, da Pérsia, de Ereque ^c da Babilônia, os elamitas de Susã, ¹⁰ e das outras nações que o grande e renomado Assurbanipal ^d deportou e assentou na cidade de Samaria e noutros lugares a oeste do Eufrates — escreveram, nos seguintes termos:

¹¹ (Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram.)

“Ao rei Artaxerxes,

“De seus servos que vivem a oeste do Eufrates:

¹² “Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má. Estão fazendo reparos nos muros e consertando os alicerces.

¹³ “Além disso, é preciso que o rei saiba que, se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos, tributos ou taxas, e as rendas do rei sofrerão prejuízo. ¹⁴ Agora, visto que estamos a serviço do palácio e não nos é conveniente ver a desonra do rei, nós lhe enviamos esta mensagem ao rei, ¹⁵ a fim de que se faça uma pesquisa nos arquivos de seus antecessores. Nesses arquivos o rei descobrirá e saberá que essa cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de revoltas desde épocas antigas, motivo pelo qual foi destruída. ¹⁶ Informamos ao rei que, se essa cidade for reconstruída e seus muros reparados, nada lhe sobrá a oeste do Eufrates”.

¹⁷ O rei enviou-lhes a seguinte resposta:

“Ao comandante Reum, ao secretário Sinsai e aos seus demais companheiros que vivem em Samaria e em outras partes, a oeste do Eufrates:

“Saudações de paz!

¹⁸ “A carta que vocês nos enviaram foi traduzida e lida na minha presença. ¹⁹ Sob minhas ordens fez-se uma pesquisa, e descobriu-se que essa cidade tem uma longa história de rebeldia contra os reis e que tem sido um lugar de rebeliões e revoltas. ²⁰ Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates, aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas. ²¹ Ordene agora a esses homens que parem a obra, para que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não mandar. ²² Tenham cuidado, não sejam negligentes neste assunto, para que os interesses reais não sofram prejuízo”.

²³ Lida a cópia da carta do rei Artaxerxes para Reum, para o secretário Sinsai e para os seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e forçaram os judeus a parar a obra.

²⁴ Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida, e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

Capítulo 5

A Carta de Tatenai a Dario

¹ Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, descendente de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles. ² Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, começaram a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.

³ Tatenai, governador do território a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram logo perguntar a eles: “Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros?” ⁴ E como se chamam os homens que estão construindo este edifício? ⁵ Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma ordem oficial a respeito do assunto.

⁶ Esta é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os oficiais do oeste do Eufrates, enviaram ao rei Dario. ⁷ O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte:

^a ^{4.7} Ou *em aramaico, com sua respectiva tradução*

^b ^{4.7} O texto de Esdras 4.8-6.18 está em aramaico.

^c ^{4.9} Ou *oficiais, magistrados e governadores sobre Ereque e*; ou ainda *oficiais de Dim, Afarsaque, Tarpel e Afarsa*

^d ^{4.10} Aramaico: *Osnapar*, variante de *Assurbanipal*.

^e ^{5.4} Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Demos a eles os nomes dos homens que estavam construindo este edifício*.

“Ao rei Dario:

“Paz e prosperidade!

⁸ “Informamos ao rei que fomos à província de Judá, ao templo do grande Deus. O povo o está reconstruindo com grandes pedras e já estão fixando as vigas de madeira nas paredes. A obra está sendo executada com diligência e apresentando rápido progresso.

⁹ “Então perguntamos aos líderes: Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros? ¹⁰ Também perguntamos os nomes dos líderes deles, para que os registrássemos para a tua informação.

¹¹ “Esta é a resposta que nos deram:

“ ‘Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo edificado há muitos anos, templo que foi construído e terminado por um grande rei de Israel. ¹² Mas, visto que os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos do babilônio^a Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.

¹³ “ ‘Contudo, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto ordenando a reconstrução desta casa de Deus. ¹⁴ Ele até mesmo tirou do templo^b da Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, os quais Nabucodonosor havia tirado do templo de Jerusalém e levado para o templo da Babilônia.

“ ‘O rei Ciro os confiou a um homem chamado Sesbazar, que ele tinha nomeado governador, ¹⁵ e lhe disse: “Leve estes utensílios, coloque-os no templo de Jerusalém e reconstrua a casa de Deus em seu antigo local”. ¹⁶ Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. Desde aquele dia o templo tem estado em construção, mas ainda não foi concluído’.

¹⁷ “Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos reais da Babilônia para verificar se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto”.

Capítulo 6

O Decreto de Dario

¹ O rei Dario mandou então fazer uma pesquisa nos arquivos da Babilônia, que estavam nos locais em que se guardavam os tesouros. ² Encontrou-se um rolo na cidadela de Ecbatana, na província da Média, e nele estava escrito o seguinte, que Dario comunicou:

³ “No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto acerca do templo de Deus em Jerusalém, nestes termos:

“ ‘Que o templo seja reconstruído como local destinado à apresentação de sacrifícios, e que se lancem os seus alicerces. Ele terá vinte e sete metros^c de altura e vinte e sete metros de largura, ⁴ com três carreiras de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei. ⁵ E os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia, serão devolvidos aos seus lugares no templo de Jerusalém; devem ser colocados na casa de Deus’.

⁶ “Agora, então, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, e Setar-Bozenai, e vocês, oficiais dessa província e amigos deles, mantenham-se afastados de lá. ⁷ Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus. Deixem o governador e os líderes dos judeus reconstruírem esse templo de Deus em seu antigo local.

⁸ “Além disso, promulgo o seguinte decreto a respeito do que vocês farão por esses líderes dos judeus na construção desse templo de Deus:

“As despesas desses homens serão integralmente pagas pela tesouraria do rei, do tributo recebido do território a oeste do Eufrates, para que a obra não pare. ⁹ E o que for necessário: novilhos, carneiros, cordeiros para os holocaustos^d oferecidos ao Deus dos céus, e trigo, sal, vinho e azeite, conforme for solicitado pelos sacerdotes em Jerusalém, tudo deverá ser entregue diariamente a eles, sem falta, ¹⁰ para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orem pelo bem-estar do rei e dos seus filhos.

^a 5.12 Ou *caldeu*

^b 5.14 Ou *palácio*; também no mesmo versículo.

^c 6.3 Aramaico: 60 *côvados*. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

^d 6.9 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

¹¹ “Além disso, determino que, se alguém alterar este decreto, atravessem-lhe o corpo com uma viga tirada de sua casa e deixem-no empalado. E seja a sua casa transformada num monte de entulho. ¹² E que Deus, que fez o seu nome ali habitar, derrube qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar este decreto ou para destruir esse templo de Jerusalém.
“Eu, Dario, o decretei. Que seja plenamente executado”.

A Dedicção do Templo

¹³ Tendo recebido o decreto do rei Dario, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e os companheiros deles o cumpriram plenamente. ¹⁴ Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendente de Ido. Eles terminaram a reconstrução do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia. ¹⁵ O templo foi concluído no terceiro dia do mês de adar^a, no sexto ano do reinado do rei Dario.

¹⁶ Então o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados, celebraram com alegria a dedicação do templo de Deus. ¹⁷ Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como oferta pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, de acordo com o número das tribos de Israel. ¹⁸ E organizaram os sacerdotes em suas divisões e os levitas em seus grupos para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme o que está escrito no Livro de Moisés.

A Celebração da Páscoa

¹⁹ No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram a Páscoa. ²⁰ Os sacerdotes e os levitas tinham se purificado; estavam todos cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os exilados, por seus colegas sacerdotes e por eles mesmos. ²¹ Assim, os israelitas que tinham voltado do exílio comeram do cordeiro, participando com eles todos os que se haviam separado das práticas impuras dos seus vizinhos gentios para buscarem o SENHOR, o Deus de Israel. ²² Durante sete dias eles celebraram com alegria a festa dos pães sem fermento, pois o SENHOR os encheu de alegria ao mudar o coração do rei da Assíria, levando-o a dar-lhes força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, o Deus de Israel.

Capítulo 7

Esdras Vai para Jerusalém

¹ Depois dessas coisas, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, vivia um homem chamado Esdras. Era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias, ² filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube, ³ filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote, ⁴ filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui, ⁵ filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão. ⁶ Este Esdras veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo SENHOR, o Deus de Israel. O rei lhe concedera tudo o que ele tinha pedido, pois a mão do SENHOR, o seu Deus, estava sobre ele. ⁷ Alguns dos israelitas, inclusive sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

⁸ Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano desse reinado. ⁹ No primeiro dia do primeiro mês ele saiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a boa mão de seu Deus estava sobre ele. ¹⁰ Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do SENHOR e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas.

A Carta do Rei Artaxerxes a Esdras

¹¹ Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e decretos do SENHOR para Israel:

¹² ^b “Artaxerxes, rei dos reis,

“Ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus:

“Paz e prosperidade!

^a 6.15 Aproximadamente fevereiro/março.

^b 7.12 O texto original de Esdras 7.12-26 está em aramaico.

¹³ “Estou decretando que qualquer israelita em meu reino, inclusive dentre os sacerdotes e levitas, que desejar ir a Jerusalém com você, poderá fazê-lo. ¹⁴ Você está sendo enviado pelo rei e por seus sete conselheiros para fazer uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Lei do seu Deus, que está nas suas mãos. ¹⁵ Além disso, você levará a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros voluntariamente ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém, ¹⁶ além de toda a prata e todo o ouro que você receber da província da Babilônia, como também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo do Deus deles em Jerusalém. ¹⁷ Com esse dinheiro compre novilhos, carneiros, cordeiros e o que for necessário para as suas ofertas de cereal e de bebida, e sacrifique-os no altar do templo do seu Deus em Jerusalém.

¹⁸ “Você e seus irmãos poderão fazer o que acharem melhor com o restante da prata e do ouro, de acordo com a vontade do seu Deus. ¹⁹ Entregue ao Deus de Jerusalém todos os utensílios que foram confiados a você para o culto no templo de seu Deus. ²⁰ E todas as demais despesas necessárias com relação ao templo de seu Deus serão pagas pelo tesouro real.

²¹ “Agora eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do território situado a oeste do Eufrates que forneçam tudo o que lhes solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus, ²² até três toneladas e meia^a de prata, cem tonéis^b de trigo, dez barris^c de vinho, dez barris de azeite de oliva, e sal à vontade. ²³ Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para o templo do Deus dos céus, para que a sua ira não venha contra o império do rei e dos seus descendentes. ²⁴ Saibam também que vocês não têm autoridade para exigir impostos, tributos ou taxas de nenhum sacerdote, levita, cantor, porteiro, servidor do templo e de nenhum dos que trabalham nesse templo de Deus.

²⁵ “E você, Esdras, com a sabedoria que o seu Deus lhe deu, nomeie magistrados e juízes para ministrarem a justiça a todo o povo do território situado a oeste do Eufrates, a todos os que conhecem as leis do seu Deus. E aos que não as conhecem você deverá ensiná-las. ²⁶ Aquele que não obedecer à lei do Deus de vocês e à lei do rei seja punido com a morte, ou com o exílio, ou com o confisco de bens, ou com a prisão”.

²⁷ Bendito seja o **SENHOR**, o Deus de nossos antepassados, que pôs no coração do rei o propósito de honrar desta maneira o templo do **SENHOR** em Jerusalém, ²⁸ e que, por sua bondade, favoreceu-me perante o rei, seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Como a mão do **SENHOR**, o meu Deus, esteve sobre mim, tomei coragem e reuni alguns líderes de Israel para me acompanharem.

Capítulo 8

A Lista dos Líderes das Famílias que Voltaram

¹ Estes são os chefes das famílias e dos que com eles foram registrados, os quais saíram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

² dos descendentes de Finéias, Gérson;
dos descendentes de Itamar, Daniel;
dos descendentes de Davi, Hatus;
³ dos descendentes de Secanias,
dos descendentes de Parós, Zacarias,
sendo registrados com ele
150 homens;

⁴ dos descendentes de Paate-Moabe,
Elioenai, filho de Zeraías,
e com ele 200 homens;

⁵ dos descendentes de Zatu^d,
Secanias, filho de Jaaziel,
e com ele 300 homens;

⁶ dos descendentes de Adim,
Ebede, filho de Jônatas,
e com ele 50 homens;

⁷ dos descendentes de Elão,

^a 7.22 Aramaico: *100 talentos*. Um talento equivalia a 35 quilos.

^b 7.22 Aramaico: *100 coros*. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

^c 7.22 Aramaico: *100 batos*. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

^d 8.5 Muitos manuscritos não trazem *Zatu*.